



KnoWhy #259



Novembro 29, 2017

A localização da Terra de Abundância de Néfi foi descoberta?

“E chegamos à terra a que demos o nome de Abundância, por causa das muitas frutas e também do mel silvestre; e todas essas coisas foram preparadas pelo Senhor, a fim de que não perecêssemos.”

1 Néfi 17:5

O conhecimento

Após viajar pelo deserto “pelo espaço de muitos anos”, Leí e sua família chegaram a uma região costeira que chamaram de “Abundância, por causa das muitas frutas e também do mel silvestre” (1 Néfi 17:4-5). Esse local não só serviu de refúgio contra as duras condições do deserto, como também foi o lugar onde puderam construir um navio e zarpar em direção à sua “terra da promissão” no Novo Mundo (1 Néfi 18:23).

Muitas pessoas questionam, com razão, se esse paraíso litorâneo um dia existiu na Península Arábica. Em 1950, Hugh Nibley propôs que Abundância poderia estar localizada nas Montanhas Qara, no sul de Omã, na região conhecida como Dhofar. Sua sugestão baseou-se no relato de um dos primeiros exploradores de que “as encostas do mar são

aveludadas com uma selva ondulante, com seus topos perfumados e prados amarelos sinuosos”.

No entanto, não foi até 1976 que os primeiros membros da Igreja — Lynn e Hope Hilton — a explorarem a região, buscaram um local específico para a terra de Abundância em sua inovadora, embora breve, viagem a Omã. Desde então, vários exploradores e pesquisadores SUD pesquisaram as enseadas costeiras de Dhofar. Em 1994, Warren e Michaela Aston publicaram um conjunto de 12 critérios lógicos e bíblicos (ver gráfico) necessários para identificar a localização da terra de Abundância no mundo real, com base em uma leitura cuidadosa das declarações de Néfi. Depois de explorar e avaliar todas as enseadas da região, os Astons concluíram que o Uádi Sayq (“Vale do Rio”) e sua abertura próxima

do oceano em Khor Kharfot seria o melhor candidato para a terra de Abundância.

Doze Requisitos para a Terra de Abundância	
1. Água doce disponível durante todo o ano	
2. Possui "muitas frutas" e mel (1 Néfi 17:6; 18:6)	
3. Tanto a área geral (17:5, 8) quanto o local específico onde os leitas acamparam eram férteis (17:8).	
4. Permite um acesso razoável do interior do deserto ao litoral	
5. Um monte elevado o suficiente para justificar a referência de Néfi a "montanha" (17:18:3) e perto o suficiente para que ele pudesse ir até lá "pra[r]" (18:3)	
6. Penhascos sobre os quais os irmãos de Néfi poderiam ter tentado lançá-lo nas profundezas do mar (17:48)	
7. Orla (17:8) adequada para construir e lançar um navio (18:8)	
8. Minério e rocha para as ferramentas de Néfi (17:8-11, 16)	
9. Madeira grande o suficiente para construir um navio em condições de navegação (18:1, 2, 6)	
10. Vento e correntes marítimas adequadas para levar o navio ao oceano (18:8, 9)	
11. Nenhuma população residente na área, com base em detalhes como o fato de Néfi ter que contar com a ajuda de seus irmãos, ter que encontrar minério e fazer suas próprias ferramentas.	
12. "viajarmos na direção aproximada do leste [de Naom]" (1 Néfi 17:1)	

Alguns sugeriram que outras enseadas na região de Dhofar seriam uma escolha melhor para a terra de Abundância de Néfi. George Potter e Richard Wellington argumentaram que Khor Rori é mais adequada com base no que eles chamam de "requisitos marítimos" cruciais. Embora essas propostas tenham seus próprios pontos fortes, Khor Kharfot continua sendo o melhor candidato aos olhos de muitos estudiosos do Livro de Mórmon.



Consistente com a descrição de Néfi, Khor Kharfot é "o local costeiro mais fértil da Península Arábica, com abundante água doce, grandes árvores, frutas e vegetação". Seus recursos naturais satisfazem a descrição de Néfi de "muitas frutas e também do mel silvestre" (1 Néfi 17:5), bem como cumprem o requisito de ter madeira substancial para construir um navio. Kharfot também apresenta uma montanha proeminente (1 Néfi 18:3), com penhascos dos quais os irmãos de Néfi poderiam ameaçar lançá-lo "nas profundezas do mar" (1 Néfi 17:48). Estudos geológicos descobriram que o minério fundível (1

Néfi 17:9-10) praticamente exposto na superfície de Kharfot e em locais próximos.

Em suma, Khor Kharfot está em conformidade com os inúmeros detalhes textuais contidos no relato de Néfi e, juntamente com o restante da região de Dhofar, fica a uma longa jornada "aproximada do leste" (1 Néfi 17:1) do local, agora arqueologicamente atestado como o "lugar chamado Naom" (1 Néfi 16:34).

O porquê

Independentemente de qual enseada específica foi o local de acampamento de Leí, Aston enfatizou: "Os pesquisadores geralmente concordam que a terra de Abundância de Néfi deve estar em algum lugar na fértil costa sul de Omã". Aston até considerou "que vários lugares (todos a poucos quilômetros um do outro) propostos como a terra de Abundância fortalecem as reivindicações do Livro de Mórmon" porque "nenhum desses lugares era conhecido no contexto de Joseph Smith em 1829".



Após anos de pesquisa e exploração de possíveis locais do Livro de Mórmon, Aston concluiu que, quando locais importantes das escrituras são “ancorados no mundo real, podemos reler o relato das escrituras com maior apreço pela história que está sendo contada e suas aplicações em nossa própria jornada de vida”. Isso certamente é verdade para Bountiful e sua identificação específica em Dhofar, provavelmente em Khor Kharfot.

Néfi descreveu essa área dizendo que “todas essas coisas foram preparadas pelo Senhor, a fim de que não perecêssemos.” (1 Néfi 17:5). O significado completo dessa declaração é claramente confirmado pelos relatos em primeira mão de exploradores que se depararam com a região vindos de um deserto escaldante. Bertram Thomas, por exemplo, ficou muito feliz quando “de repente descobri tudo isso vindo os desertos áridos da fronteira do sul”. Em relação especificamente ao Uádi Sayq, Aston explicou que “a vegetação dentro do uádi muda de um deserto absoluto para um prado à medida que a costa se aproxima, culminando em uma concentração notável de vegetação exuberante e árvores nos últimos três quilômetros”.

A variedade de frutas, o mel silvestre, a água doce, as grandes árvores para construção naval, o minério acessível para ferramentas, o monte elevado para oração e adoração, a antiga baía para o lançamento do navio — todas essas bênçãos divinamente preparadas tornam-se mais evidentes e apreciáveis para aqueles que contrastaram a “estreita faixa verde de árvores, flores e grama” de Dhofar com o deserto ao redor.



Ponderar sobre esse cenário pode evocar não apenas uma profunda gratidão pela providência do Senhor, mas também o reconhecimento de que Ele está ciente de Seus filhos e está preparado para atender às suas necessidades. A família de Leí havia obedientemente abandonado sua terra de herança. Néfi e seus irmãos arriscaram a vida para obter as Placas de Latão. Ismael e talvez outros entes queridos morreram durante sua jornada. Em seus anos de viagem, todos enfrentaram fome, a paisagem desolada do deserto e, sem dúvida, uma série de provações incalculáveis. No entanto, como ponto de descanso antes de seu destino final, o Senhor preparou um verdadeiro paraíso costeiro que os abençoou adequadamente com tudo o que precisavam para completar sua jornada para a terra prometida.

Um abrigo semelhante foi preparado para todos aqueles que progridem fielmente através das provações e dificuldades da mortalidade. Alma o descreveu como “num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas.” (Alma 40:12). Este porto celestial fornecerá um lugar de descanso ideal para as almas dos justos enquanto se preparam para o destino final de sua própria jornada: a vida eterna no Reino Celestial.

A terra de Abundância é mais do que apenas um lugar. É um símbolo adequado da providência divina do Senhor, de Suas ternas misericórdias e de Seus preparativos para os filhos dos homens. Onde quer que exista no mundo real, a terra de Abundância tipifica a existência de reinos celestiais onde o próprio Senhor foi antes dos justos para “preparar-vos lugar” para eles (João 14:2).

Leitura complementar

Warren P. Aston, *Lehi and Sariah in Arabia: The Old World Setting of the Book of Mormon* (Bloomington, IN: Xlibris Publishing, 2015), pp. 101–155.

Wm. Revell Phillips, “Mughsayl: Another Candidate for Land Bountiful”, *Journal of Book of Mormon Studies* 16, no. 2 (2007): pp. 48–59, 97.

Richard Wellington e George Potter, “Lehi’s Trail: From the Valley of Lemuel to Nephi’s Harbor”, *Journal of Book of Mormon Studies* 15, no. 2 (2006): pp. 26–43.

George Potter e Richard Wellington, *Lehi in the Wilderness: 81 New, Documented Evidences that the Book of Mormon is a True History* (Springville, UT: Cedar Fort, 2003), pp. 121–162.

Warren P. Aston, “The Arabian Bountiful Discovered? Evidence for Nephi’s Bountiful”, *Journal of Book of Mormon Studies* 7, no. 1 (1998): pp. 4–11, 70.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Ver por exemplo, Gimel, “Book of Mormon”, *The Christian Watchman* 12, no. 40 (1831): “Para acreditar no Livro de Mórmon, devemos supor que esses emigrantes atravessaram quase toda a extensão do Golfo Pérsico [...] e que descobriram um país quase igual ao paraíso, onde ninguém poderia encontrar nada além de um deserto arenoso e estéril.” Warren P. Aston descobriu que críticos fizeram afirmações semelhantes em 1985 e que, apesar de serem “baseados em fontes geralmente autorizadas, como a Encyclopaedia Britannica e a Encyclopaedia of Islam”, estavam “completamente errados”. Warren P. Aston, “Beginnings: The Discovery of Nephi’s Bountiful”, *Meridian Magazine*, 11 de abril de 2014, disponível em lds.org. Ver Hugh Nibley, “Lehi in the Desert”, *Improvement Era* 53, no. 9 (1950): pp. 707–708; reimpresso em *Lehi in the Desert/The World of the Jaredites/There Were Jaredites*, *The Collected Works of Hugh Nibley*, Volume 5 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 109–111.
2. Bertram Thomas, *Arabia Felix: Across the ‘Empty Quarter’ of Arabia* (New York, NY: Charles Scribner’s Sons, 1932), p. 48.
3. Ver Lynn M. Hilton e Hope A. Hilton, “In Search of Lehi’s Trail-Part 1: The Preparation”, *Ensign*, setembro de 1976, disponível em lds.org; Lynn M. Hilton e Hope A. Hilton, “In Search of Lehi’s Trail-Part 2: The Journey”, *Ensign*, outubro de 1976, disponível em lds.org; Lynn M. Hilton e Hope A. Hilton, *In Search of Lehi’s Trail* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1976). Para a pesquisa mais recente de Hilton na Arábia, ver Lynn M. Hilton e Hope A. Hilton, *Discovering Lehi: New Evidence of Lehi and Nephi in Arabia* (Springville, UT: Cedar Fort, 1996); Lynn M. Hilton, “In Search of Lehi’s Trail-30 Years Later”, *Journal of Book of Mormon Studies* 15, no. 2 (2006)5. Tabela derivada de John W. Welch e J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), chart 148, que é baseado em Warren P. Aston e Michaela K. Aston, *In the Footsteps of Lehi* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1994) pp. 28–29.
4. Ver Aston and Aston, *In the Footsteps of Lehi*, pp. 28–29, com base no trabalho que Warren Aston iniciou na década de 1980; Warren P. Aston, *Lehi and Sariah in Arabia: The Old World Setting of the Book of Mormon* (Bloomington, IN: Xlibris Publishing, 2015), pp. 104–106.
5. Ver Aston and Aston, *In the Footsteps of Lehi*, pp. 27–59; Warren P. Aston, “The Arabian Bountiful Discovered? Evidence for Nephi’s Bountiful”, *Journal of Book of Mormon Studies* 7, no. 1 (1998): pp. 4–11, 70; Warren P. Aston, “Across Arabia with Lehi and Sariah: ‘Truth Shall Spring out of the Earth’”, *Journal of Book of Mormon Studies* 15, no. 2 (2006): pp. 15–21; Aston, Lehi and Sariah in Arabia, pp. 103–155. Para o registro deste lugar descoberto, ver Aston, “Beginnings: The Discovery of Nephi’s Bountiful”, disponível em lds.org; Warren P. Aston, “The Discovery of Nephi’s Bountiful, Part 2”, *Meridian Magazine*, 17 de abril de 2014, disponível em lds.org.
6. Os Hiltons inicialmente favoreceram a fonte de Ein Arzat, localizada em Salalah. Veja Hilton e Hilton, “In Search of Lehi’s Trail—Part 1” e “In Search of Lehi’s Trail—Part 2”, disponível em lds.org. Wm. Revell Phillips argumentou que a terra de Abundância está em Mughsail. Ver Wm. Revell Phillips, “Mughsayl: Another Candidate for Land Bountiful”, *Journal of Book of Mormon Studies* 16, no. 2 (2007): pp. 48–59, 97.
7. George Potter e Richard Wellington desenvolveram um caso para Khor Rori como a Terra de Abundância de Leí. Ver Richard Wellington e George Potter, “Lehi’s Trail: From the Valley of Lemuel to Nephi’s Harbor”, *Journal of Book of Mormon Studies* 15, no. 2 (2006): pp. 35–43; George Potter e Richard Wellington, *Lehi in the Wilderness: 81 New, Documented Evidences that the Book of Mormon is a True History* (Springville, UT: Cedar Fort, 2003), pp. 121–162.
8. A maioria dos pesquisadores do Livro de Mórmon, com exceção de George Potter e Richard Wellington, agora favorece Khor Kharfot como o melhor candidato para a Terra de Abundância de Néfi (Warren P. Aston, comunicação pessoal com a equipe da Central do Livro de Mórmon, novembro de 2016). Ver também Warren P. Aston, “Identifying Our Best Candidate for Nephi’s Bountiful”, *Journal of the Book of Mormon and Restoration Scripture* 17, no. 1–2 (2008): pp. 58–64; Warren P. Aston, “Why Arabia’s Hidden Valley is the Best Candidate for Bountiful,” *Meridian Magazine*, 28 de maio de 2013, disponível em lds.org.
9. Aston e Aston, *In the Footsteps of Lehi*, p. 43. É notável que Khor Kharfot tenha atraído a atenção sustentada de pesquisadores não membros da Igreja, que ficaram impressionados com suas plantas e animais únicos. Até mesmo o nome da enseada, Khor Kharfot, está ligado ao nome dado pelo grupo de Leí. Ver Aston, “Why Arabia’s Hidden Valley is the Best Candidate for Bountiful”, disponível em lds.org; Warren P. Aston, “Did Anyone Else in History ever Mention Nephi’s Bountiful?” *Meridian Magazine*, 24 de fevereiro de 2016, disponível em lds.org.
10. Por exemplo, árvores de “até 12 metros de circunferência” foram encontradas em Khor Kharfot. Aston, “Across Arabia with Lehi and Sariah”, p. 20. Para uma análise mais detalhada da madeira disponível, ver Aston, “The Arabian Bountiful Discovered?” pp. 9–10; Aston, *Lehi and Sariah in Arabia*, pp. 135–136, 138, 216 n.4; Warren P. Aston, “Timber for Nephi’s Ship”, *Meridian Magazine*, 6 de maio de 2014, disponível em lds.org.
11. Ver Aston, “The Arabian Bountiful Discovered?” 10: “Apropriadamente, em Kharfot, o pico mais alto e mais proeminente está isolado diretamente acima do pequeno planalto ocidental, onde abundam evidências de assentamentos anteriores e nos quais a família de Leí provavelmente teria acampado.”
12. Aston, “Across Arabia with Lehi and Sariah”, p. 20.
13. Ver Aston, *Lehi and Sariah in Arabia*, pp. 142, 153 n.42; Wm. Revell Phillips, “Metals of the Book of Mormon”, *Journal of Book of Mormon Studies* 9, no. 2 (2000): pp. 36–43, 82.
14. Ver o artigo da Central do livro de Mormon, “Quem deu o nome do local de sepultamento de Ismael de Naom? (1 Néfi 16:34)”, *KnoWhy* 19 (23 de janeiro de 2017); Warren P. Aston, “Newly Found Altars from Nahom”, *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 2 (2001): 60; S. Kent Brown, “New Light from Arabia on Lehi’s Trail”, em *Echoes and Evidences of the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry, Daniel C. Peterson e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2002), p. 89; S. Kent Brown, “New Light: Nahom and the ‘Eastward’ Turn,” *Journal of Book of Mormon Studies* 12, no. 1 (2003): pp. 111–112, 120.
15. Aston, “Identifying Our Best Candidate for Nephi’s Bountiful”, p. 58. David A. LeFevre, “We Did Again Take Our Journey”, *Journal of Book of Mormon Studies* 15, no. 2 (2006): 65 escreveu: “A fina faixa verde de árvores, flores e grama ao longo da costa de Dhofar, em Omã, não é apenas a melhor opção para o grupo se estabelecer enquanto Néfi estava construindo seu barco, é a única opção.” S. Kent Brown, *Voices from the Dust: Book of Mormon Insights* (American Fork, Utah: Covenant Communications, 2004), p. 46 também concluiu: “O destino final, quer a família saiba ou não, foi a região de Dhofar, no sul de Omã moderno. É uma anomalia botânica na Arábia, um Jardim do Éden virtual durante a estação chuvosa. Nenhuma outra região, norte ou sul, coincide remotamente com a terra de Abundância descrita por Néfi.”
16. Aston, “Identifying Our Best Candidate for Nephi’s Bountiful”, p. 63. Warren P. Aston, “Was Nephi’s Bountiful Populated? Does it Matter?” *Meridian Magazine*, 24 de abril de 2014, disponível em lds.org.
17. Thomas, *Arabia Felix*, p. 48.
18. Aston e Aston, *In the Footsteps of Lehi*, p. 49.
19. LeFevre, “We Did Again Take Our Journey”, p. 65.
20. Warren P. Aston, “Was Nephi’s Bountiful Populated? Does it Matter?” *Meridian Magazine*, 24 de abril de 2014, disponível em lds.org.
21. Aston, *Lehi and Sariah in Arabia*, pp. 104–106.
22. Aston, *Lehi and Sariah in Arabia*, pp. 104–106.

23. Sem dúvida, com tudo isso em mente, os nefitas mais tarde deram o nome Abundância a outro lugar escolhido à beira-mar no Novo Mundo, onde o Salvador ressuscitado apareceria para muitos no templo de lá.
24. Quando Néfi registrou a jornada de sua família nas Placas Menores, frequentemente usou simbolismo narrativo e alusões literárias, especialmente ao êxodo israelita. E, como o próprio Éxodo, a jornada de sua família muitas vezes simbolizava a jornada de cada indivíduo em direção à vida eterna. Para um exemplo de como Néfi usou uma alusão literária, ver Terrence L. Szink, “Nephi and the Exodus”, em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1991), pp. 38–51; Ben

McGuire, “Nephi and Goliath: A Case Study of Literary Allusion in the Book of Mormon”, *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 18, no. 1 (2009): pp. 16–31.

O fato de que Abundância, uma localidade com uma montanha proeminente onde Néfi ia orar com frequência e receber revelações, pode também ser notável, pois funcionava como um santuário do deserto. Nesse sentido, a localização da terra de Abundância pode ter relações significativas com o Monte Sinai, onde Moisés recebeu revelação para seu povo. Ver Donald W. Parry, “Sinai as Sanctuary and Mountain of God” em *By Study and Also by Faith: Essays in Honor of Hugh Nibley*, Volume 1, ed. John M. Lundquist e Stephen D. Ricks (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1990), pp. 482–500.